



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Domingo

1
Fevereiro - 1959

N.º 1401
Ano XXVII S.º VIII
(AVENÇADO)
Visto pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

A Parte Norte da Nossa Praia

**está novamente em sério perigo
Urge prolongar e acabar os dois esporões mais antigos
e reconstituir o do extremo Norte**

Se não se prolongar, imediatamente, umas dezenas de metros mais, o esporão fronteiro à Rua 13, e, se não se reconstituir o molhe de enrocamentos que existia ao norte da Piscina e do qual foi retirada a pedra que cobria os seus alicerces, já assentes na rocha, o nosso principal estabelecimento de recreio e turismo, que é a Piscina-Solário Atlântico, e toda a importante obra de defesa frontal que a cerca e na qual o Estado gastou alguns milhares de contos no patriótico propósito de defender Espinho de uma vez para sempre, está sujeita a ruir novamente, com maiores consequências de ordem material e psicológica.

O fenómeno, verificado o ano passado quando da destruição parcial da esplanada da Piscina, acaba de repetir-se, embora com menos violência, mas representa um aviso sério daquilo que poderá acontecer pelas marés vivas da próxima primavera e seguintes.

Se os técnicos antes de iniciarem a reparação dos danos causados no ano transacto, tivessem começado por lançar mais umas toneladas de pedra no topo do esporão n.º 2 (defronte da Rua 13), teriam atenuado sensivelmente as dificuldades criadas pelo mar e concluído a obra muito mais fácil e economicamente e a contento da população de Espinho.

Infelizmente, assim não aconteceu; e o resultado está à vista: umas centenas de contos gastos, u obra inconsistente, aquela zona da praia novamente em perigo de sofrer maiores danos.

Repetidamente temos afirmado — e toda a gente de Espinho o afirma! — que a verdadeira defesa da praia está nos esporões — e estes quanto mais compridos mais eficientes — e não está na obra frontal ou na muralha por mais sólida que esta peça.

E' por meio de esporões que se consegue o assoreamento indispensável da praia e o consequente afastamento do mar. As provas estão registadas pelos mais competentes técnicos da nossa engenharia hidráulica e estão à vista de toda a gente que não seja cega.

Com esporões suficientemente compridos, não havia necessidade de se gastar tanta pedra e tanto dinheiro como a que se tem consumido em muralhas, contra-muralhas, rampas e sapatas ao longo da vila e que o mar, quando lhe dá na gana, num instante devora.

O engrossamento ou assoreamento da praia é a função exclusiva dos esporões. E com a praia bastante assoreada não há perigo das arremetidas do mar. Esta teoria posta em prática em Espinho por von Hafe, está absolutamente comprovada.

Completem-se, portanto, os esporões existentes e implante-se mais um no extremo norte da praia e teremos a defesa desta definitivamente assegurada. O problema n.º 1 de Espinho estará resolvido.

Mas, as circunstâncias não exigem delongas nas providências que é necessário adoptar, para se evitar graves prejuízos ao Estado, ao Município e à população de Espinho.

Para essa urgência e gravidade, solicitamos a melhor atenção das entidades competentes, pois... «mais vale prevenir do que remediar».

Não esperemos por uma nova derrocada. Evitémo-la, empregando para isso todos os recursos necessários. Sejamos previdentes. E' o que requerem, nesta emergência, as obras de defesa do litoral de Espinho, que tão mal orientadas tem sido, em nossa opinião e na opinião geral dos Espinhenses.

Movimento do Turismo em Portugal

Portugal tem vindo, nos últimos anos a ganhar se no plano em que se está a conceber a prática moderna de turismo, num trabalho eficiente que se demonstra pelo serviço do bem apetrechadas e acolhedoras unidades hoteleiras, e pela integração do nosso país nas determinantes de interesses económicos sociais e culturais, em que o turismo toma o papel de servidor dos povos para um mais completo conhecimento recíproco, estimulando, mesmo habitantes de países longínquos a visitarem Portugal.

O Turismo está, assim a afirmar-se progressivamente como uma importante actividade nacional, traduzindo-se o seu incremento, por outro lado, num benefício para a nossa balança de pagamentos.

Deste modo no período de 1949-1957, o rendimento turístico ultrapassou os 4 milhões de contos.

Quanto à nacionalidade dos turistas que têm visitado Portugal, verificamos que os espanhóis têm ocupado nos anos de após-guerra o lugar cimeiro. Nos outros lugares da escaia têm ocupado várias posições, nos últimos dez anos, os franceses, ingleses, norte americanos, alemães, brasileiros, italianos, suíços, holandeses e em cifras menores, os suecos, venezuelanos, austríacos, argentinos, belgas, canadianos, colombianos, cubanos, dinamarqueses, gregos e mexicanos.

Estes dados constituem sem dúvida, um índice eloquente da nossa valorização turística que traduz, indiscutivelmente, o reflexo do prestígio português além fronteiras.

No ano económico de 1958 o Secretariado Nacional da Informação, por intermédio do Fundo do Turismo despendeu perto de 13.000 contos em participações e subsídios e cautionou empréstimos na importância de 10.000 contos.

As participações e subsídios concedidos tiveram por fim permitir a conclusão de obras em curso em hotéis, renovar, apetrechar e melhorar pequenos hotéis, pensões e restaurantes típicos por todo o País e ajudar a realização de festas regionais e competições desportivas com interesse turístico.

Foram também concedidos subsídios aos festivais folclóricos realizados em Santa Marta de Portuzelo, Figueira da Foz, Lisboa e Espinho e subsidiada a deslocação aos Festivais Internacionais de Kerkrade (Holanda), La Rochelle e Nice (França) dos ranchos folclóricos da Casa do Povo de Almeirim, Santa Marta de Portuzelo, Tá Mar e Cantarinha, de Buarcos.

As «Jornadas Musicais de Sintra» de tão alto interesse cultural e turístico, e as «Festas do Pim do Ano» na ilha da Madeira beneficiaram também de subsídios do Fundo de Turismo.

Novo Governador Civil de Aveiro

Deixou a seu pedido as funções de Governador Civil de Aveiro o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, sucedendo-lhe no exercício do cargo o sr. dr. Jaime Ferreira da Silva, que até agora presidia ao Município de Estarreja.

Homem culto, distinto, dotado de notável tacto político e espírito de tolerância, Sua Excelência afirmou-se como um dos mais dinâmicos chefes que passaram pelo Governo Civil de Aveiro, realizando tarefa de alto relevo nos diversos sectores da vida política do distrito.

O carinho com que serviu os mais altos interesses do distrito do qual é illustre filho e o apreciável espírito de concórdia de que deu sobejas provas, impuseram-no à consideração de todos os naturais do distrito aveirense durante os anos em que exerceu as altas funções que acaba de deixar.

Por isso, todo o distrito de Aveiro lamenta a saída de quem tão bem o soube servir.

Espinho, por quem o sr. dr. Vale Guimarães revelou sempre muito carinho e simpatia, não pode ficar indiferente à sua saída do Governo Civil de Aveiro, associando-se por isso, às homenagens prestadas a S.ª Ex.ª

— As altas qualidades morais e cívicas reveladas como presidente da Câmara Municipal de Estarreja, pelo novo governador civil, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva, dão-nos a certeza da acertada escolha do Governo para o cargo de sr. dr. Vale Guimarães.

Numa perspectiva da melhor esperança na acção de S.ª Ex.ª como chefe do Distrito, apresentamos ao sr. dr. Jaime Ferreira da Silva os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

BAILES DE CARNAVAL

Principiam no próximo sábado, dia 7, os extraordinários bailes na Piscina-Solário Atlântico Dedicados à Sociedade Elegante de Espinho, Porto, etc.

Pelo cuidado na organização e selecção dos convidados, os bailes da Piscina devem marcar pelo seu cunho de elegância e animação entre os demais congéneres nortenhos

Estão a despertar extraordinário interesse e entusiasmo entre o ercol da Sociedade Espinhense e muitas famílias do Porto e arredores, os grandiosos bailes de Carnaval que vão realizar-se nos próximos sábados, dia 7, com início pelas 22 horas, domingo, 8 e 3 a feira de Entrudo, no Salão Nobre da Piscina-Solário Atlântico, sob o patrocínio do nosso Jornal.

Estes bailes são, como já dissemos, especialmente dedicados à Sociedade Elegante de Espinho, Porto, e outras localidades próximas, e serão abrilhantados pelo excelente conjunto Sousa Galvão, sem dúvida um dos mais categorizados conjuntos musicais do seu género em todo o País.

Na 3 a feira de Entrudo terá lugar no mesmo distinto salão, uma grandiosa festa infantil com a colaboração de impagáveis palhaços e outros números que devem fazer as delícias da petizada.

Pelo grande número de pedidos de marcação de mesas para o estabelecimento "Livrália" e pelo cuidado na organização e selecção de convidados, não é de admirar que as reuniões dançantes e diversões dos bailes na Piscina constituam das melhores festas mundanas carnavalescas a levar a cabo no Norte do País, os quais deixarão saudades a quem tiver a dita de as viver e apreciar.

Dada a grande procura de bilhetes, aconselhamos o público a não deixar para a última hora as marcações de mesas a fim de não sofrerem qualquer imprevisto sempre desagradável. As pessoas interessadas devem dirigir-se quanto antes ao importante estabelecimento de livraria e papelaria local LIVRALIA, à R. 23 (defronte do Teatro S. Pedro) ou então deverão requisitar marcações de mesas, que já poucas restam, através do telef. 513 — ESPINHO.

A 1.ª Reunião da Imprensa Regional

teve início na pretérita segunda-feira na S. N. I. estando presentes representados 84 jornais de 8 distritos do centro e sul do País

Na sala da Imprensa do Secretariado Nacional da Informação teve lugar na passada 2 a feira, dia 26, a 1ª Reunião da Imprensa Regional na qual tomaram parte 84 representantes de 84 semanários, bi-semanários, quinzenários e mensários dos distritos de Leiria, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja, Lisboa, Santarém e Faro.

Do importante diário «O Século» reproduzimos o relato da referida reunião, que é o seguinte:

«A 1ª Reunião da Imprensa Regional, que por iniciativa do S. N. I. começou ontem no Palácio Foz, compareceram representantes de oitenta e cinco periódicos do Sul e do centro do País, convocados para exporem pontos de vista acerca das suas pretensões. A sessão inaugural presidiu o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação ladeado pelos srs. drs. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa; Folgado da Silveira, chefe de redacção do S. N. I., e Ramiro Valadão, director do «Panorama»; Dutra Faria, director da A. N. I.; Urbano Rodrigues, decano dos jornalistas profissionais, e os representantes dos mais antigos jornais das regiões convocadas: «Distrito de Portalegre», «Jornal de Abrantes», «Correio do Ribatejo» e «Notícias de Évora».

O sr. dr. Moreira Baptista começou por desejar as boas vindas aos representantes da Imprensa Regional congratulando se por verificar que se alcançava parte do objectivo em vista com a adesão da Imprensa ao seu convite. Estava grato aos seus convidados e esperava que da reunião em comum alguma coisa de útil resultasse, quer para a Imprensa regional quer para o Secretariado no exacto cumprimento do seu dever. Manifestou o desejo de que os objectivos fossem devidamente concretizados e na justa medida das suas possibilidades de realização. Era também seu desejo que naquella primeira reunião com os órgãos regionais se procurasse assentar em métodos de trabalho frutuosos para esses órgãos e para o esclarecimento da opinião pública. Disse que ia começar a reunião de trabalhos em que cada um exporia livremente os seus pontos de vista situando se dentro do âmbito daquela reunião contando antecipadamente com a compreensão do S. N. I. que, por sua vez, pedia também compreensão das dificuldades que muitas vezes encontra para esclarecer a opinião pública. Renovou, por fim, os seus agradecimentos pela aceitação do convite

por parte das entidades ali reunidas.

Os representantes da Imprensa regional visitaram em seguida, na companhia do sr. dr. Moreira Baptista, uma exposição de jornais regionais findo o que, sob a presidência do sr. dr. Tavares de Almeida, começou a primeira sessão de trabalhos na qual vários oradores manifestaram opiniões sobre os problemas que interessam à Imprensa regional, tendo sido indicados três elementos para coligir os pontos de vista expostos e nem todos convergentes. A discussão continuará hoje numa sessão matinal.

A influência e a isenção da Imprensa Regional

As 15 e 30 os representantes da Imprensa regional dirigiram se à Presidência do Conselho, tendo sido recebido no salão nobre da Assembleia Nacional pelo sr. ministro da Presidência que estava acompanhado do sr. secretário nacional da Informação. Aqui o sr. dr. Ulisses Pardal do semanário «Reconquista», de Castelo Branco apresentou cumprimentos ao sr. dr. Pedro Teotónio Pereira e louvou a iniciativa do S. N. I. que, independentemente de quaisquer vantagens e regalias de ordem material «vale sobretudo pelo seu significado que se traduz no reconhecimento do valor e importância da Imprensa das nossas vilas e cidades da província». Referindo se à influência da Imprensa regional apontou o facto de haver milhares de portugueses que se limitam à leitura dos jornais do seu concelho acrescentando: «Esta influência da Imprensa regional na orientação de largos sectores e núcleos da população reconhecem-na, especialmente, aqueles que nos departamentos regionais se incomodam com as críticas independentes, alheias a paixões ou personalismos, e que desejariam que a Imprensa local abdicasse da sua personalidade para unir o bem colectivo e a nobre missão que lhe cabe. Mas sempre a Imprensa regional heróicamente experimentada nos contratempos e contingências habituais das suas pobres organizações, disse a palavra justa e conveniente, e realizou, com aquela isenção que é a sua única fortuna e a única atitude que convém ao próprio Estado e autarquias a elevada função educativa e de esclarecimento de vastas zonas da opinião pública».

Depois de se referir às dificuldades da Imprensa regional e às facilidades que lhe possam ser concedidas, terminou a reunião.

(continua na 2.ª página)

Carnaval em Ovar

Como nos anos anteriores, vão realizar-se em Ovar, nos dias 1, 5, 8 e 10 de Fevereiro, importantes festejos carnavalescos, os quais gozam de justificada fama em todo o País, pela alegria de que se costumam revestir. O programa é o seguinte: Dia 1 — (Domingo Magro), chegada de El-Rei Momo à estação de Ovar, acompanhado do seu numeroso séquito. Seguidamente, desfilará um vistoso cortejo carnavalesco em direcção ao centro da vila, onde Sua Majestade pronunciará uma «importantíssima» alocução a todos os mascarados presentes.

Dia 5, — pelas 21 horas, desfile da «Mascarada luminosa», na qual se incorporarão centenas de mascarados, bandas de música, etc., queimando-se ainda interessante fogo de artifício. Para esta noite, estão reservadas algumas surpresas do mais belo efeito humorístico.

Dia 8, — (Domingo Gordo), principal dia do Carnaval de Ovar, desfile do «Grande Cortejo Carnavalesco», em que tomarão parte muitos e artísticos carros alegóricos, dezenas de gigantes, centenas de mascarados e foliões, bandas de música, etc., numa verdadeira parada de bom gosto, cor e alegria.

Dia 10 (Terça-feira de Entrudo), repetição do «Grande Cortejo Carnavalesco», que se apresentará com quase todos os seus elementos de valorização.

O "Caso" do Palácio Hotel

O tempo voa e daqui a pouco, quase sem se dar por isso, estaremos chegados à quadra do vaneio entre nós.

Entretanto, o «caso» do Palácio Hotel, que no último verão causou incalculáveis prejuízos ao Turismo de Espinho, continua à espera duma solução que ponha termo de vez a tão anónala como injustificada situação.

Espinho, zona de turismo de 1.ª classe de projecção internacional, não pode de forma alguma conformar-se com que, em face da sua relativa pobreza no capítulo de hotelaria, se continue a verificar o encerramento do seu principal estabelecimento hoteleiro, que durante bastantes anos foi um dos mais valiosos motivos da atracção da nossa praia.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Relâmpagos... SOCIAIS

Porque não escreve ISTO e AQUILLO nos Relâmpagos?

Tantos assuntos de palpitante interesse que deveriam merecer a sua atenção e não há maneira de os vermos nos RELÂMPAGOS SOCIAIS, para, afinal, algumas vezes eles aparecerem pobres, enigmáticos e emburrados... isto vamos nós ouvindo de vez em vez, mais indirecta que directamente.

Mas, se são pobres, quiescentes, direitos para uns e esquerdistas para outros, enigmáticos, falhos de brilho literário, etc. etc., por que há quem deseje ver-se fotografado neles, mas com elogiosas referências, e com um ventozinho favorável aos seus interesses?

Há pessoas que julgam poder escrever-se num jornal tudo quanto os seus bestunhos esquentados architectam nas ocasiões em que as coisas lhes correm desfavoravelmente.

Não se lembram de que há a lei a impor condições que terão de ser respeitadas sob pena de sanções. Não repararam também que qualquer secção dum jornal é uma parte dum todo que não pode ser sacrificado àquela e, por isso, existe um chefe a reprová-la e tal parte se esta contender com a orientação e os interesses do mesmo jornal.

Todos nós sabemos o que aconteceria a um jornal se inserisse algumas das verdades que fásicam na ponta do apor... Isto, porém, não acontece só no jornal. Na sociedade dá-se o mesmo.

Dissesse-se a verdade sem papas na língua e veríamos logo o que acontecerá...

Nem todas as verdades se dizem, ou se proclamam e por gente responsável... Até o poeta afirmou: a gente, pela verdade, deve deixar-se matar. Mas... é o deixas.

De há centenas de anos para cá evoluiu-se muito, PROGREDIU-SE TANTO, TANTO que o mundo parece estar necessitado de nova vinda de Jesus para salvar os homens!...

Desviei-me um pouco do assunto, mas os leitores desculparão.

Seria bom, ideal, que a pessoa interessada num assunto cuja solução é, por vezes, demorada pelo empenhar numa máquina, mesmo burocrática, pegasse numa folha de papel e, em redacção apurhada, FASCICULADA OU TUBERCULOSA, rachasse de alto a baixo quem não cumpre ou não obriga a cumprir os deveres inerentes a qualquer cargo, assinando no fim o seu nome com todas as letras, títulos e condecorações.

Assim, sim. Agora estar de fora, aticando, arremessando a pedra e escondendo a mão, esfregando as mãos de contentamento por detrás da cortina, excitando e incitando a plateia com o AGARRA-SE... APEGA-SE... alto lá!

Há tanto quem goste de viver assim! Não, não. Quem quer... dance.

Há certos lugares do mundo que vivem a ferro e fogo. Dente por dente, olho por olho, vida por vida, eis o pão nosso de cada dia nos tais lugares apontados.

A violência gera a violência e como as gerações se sucedem umas às outras nunca mais se parará no caminho amassado em ódio por punhos cerrados.

A doutrina do Mestre está completamente obliterada, pois o próximo parece estar cada vez mais afastado, cada vez mais desavindo e esquecido dos sentimentos que elevam e dignificam.

A ambição do homem não pára. Para chegar a determinados fins não olha aos meios. Na cilindragem do caminho trilhado, vai-se esquecendo das dores que vai causando e a tal ponto que fica cego e surdo a tudo quanto ao seu redor se passa...

Resultado? Explosão da raiva que tudo aniquilará e subverterá.

Aquela célebre frase: PERDOAI-LHES, SENHOR, QUE NÃO SABEM O QUE FAZEM está sendo substituída, pelo mundo além, por estoutora: cascai-lhes, vingadores, quanto mais melhor!...

Quando haverá paz entre os homens? Tudo uma tristeza, louvado Deus,

Deudas

FRIEIRAS...
Que Hagele!!!
Só as tem, quem as deseja ter!
Usando **QUIM X**, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulc radas.
A venda nas Farmácias

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS. Em 29 o sr. Alvaro Fernandes da Oliveira, filho do sr. Simão Fernandes da Oliveira, da Paramos;

FAZEM ANOS. H. J., dia 1, a sra. D. Avelina Duarte Dias, esposa do sr. Dionísio da Costa Guimarães da Anta; o menino Bernardino, filho do sr. António Simões Cardoso, e os srs. Adriano Pereira Lopes e Carlos Fontana Couto;

—Amonhá, dia 2, as senhorinhas Adriana de Carvalho Sacana, filha do sr. Adriano Sacana, do Posto e Ofélia d'Assunção, Carvalho, filha do sr. capitão David José de Carvalho e o menino Camilo Augusto M. Mata, filho do sr. Augusto da Silva Mata, e o sr. José Pereira da Jesus;

—am 3, as senhorinhas Lúcia Vieira da Sá, filha do sr. Sebastião de Sá, ausente no Posto e Maria Astrid Marques Vité, filha do sr. Filipe Rodrigues Vité; as sras. D. Ana Caetano da Silva Oliveira, e D. Maria da Conceição Pinheiro Navas; os srs. Sebastião de Oliveira e Silva, José G. mas da Silva, ausente em Luanda, e António dos Santos Gomes, filho do sr. António Gomes do Couto; e o menino José Dias da Silva, filho do sr. Manuel Alves da Silva, da Paramos;

—am 4, as sras. D. Rosalina Margarida Simões, e D. Palmira Rodrigues Pereira Pinto esposa do sr. Joaquim P. da Rocha, ausente em África; o sr. João Augusto Vieira da Castro, e a menina Bianca Maria da Silva Freitas, filha do sr. David dos Santos Freitas;

—am 5, a senhorinha Maria Olimpia Cardoso, filha do sr. António Simões Cardoso; os srs. Joaquim A. da Cruz Rodrigues David dos S. Ferrater, os srs. em África, e Adriano Pelozo de Carvalho;

—am 6, as meninas Alice Dias Oliveira, filha do sr. António Alves da Oliveira da Silvado, e Maria Irene do Almatio Farpas, filha do sr. Carlos dos Santos T. Pares; o sr. Adolpho Pereira Filip. B. g.; a sra. D. Jo.quina de Jesus Dixto e esposa do sr. Adriano da Pereira C.valho e o menino Wlter Faria M. g. filho do sr. Manuel Miguel;

—am 7, o sr. José Fontes de M. lo, ausente em Lisboa; as sras. D. Rosa G. mas de Oliveira, mãe do sr. Bernardino Domingos Pereira de Paramos, D. Ana Alves de Sousa, esposa do sr. Manuel Alves do R. chi, da Silvado, e D. Maria Arminha O. Guedes L. tanjalta, da Aroç-lo-G. e o menino Fernando J. do Silva C. az, filho do sr. António Alves da Cruz, da S. João da Madra.

Sociedade Turismo de Espinho S. A. R. L.

Em 25 de Janeiro corrente realizou-se a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, concessionária do Grande Casino de Espinho, para apresentação das contas do exercício de Julho a Dezembro de 1958.

O lucro líquido da exploração durante os cinco meses foi de cento e setenta mil escudos, cuja distribuição, proposta pela respectiva administração e aprovada por unanimidade pela Assembleia Geral, foi a seguinte:

Santa Casa da Misericórdia de Espinho	100.000\$00
Centro de Assistência Social de Espinho	10.000\$00
Patronato da Divina Providência	7.000\$00
Bombeiros Voluntários Espinhenses	5.000\$00
Bombeiros Voluntários de Espinho	5.000\$00
Sporting Clube de Espinho	20.000\$00
Associação Académica de Espinho	3.000\$00
Orfeão de Espinho	3.000\$00
Turismo (festas locais)	8.400\$00
Fundo de Reserva Legal (5%)	8.600\$00
Soma	170.000\$00

Obrigatoriamente, pelos art.ºs 35.º e 38.º dos seus Estatutos, as instituições e colectividades teriam de receber ESC: 56.520\$00, verificando-se portanto, que os Srs. Accionistas prescindiram da parte que lhes competia, no valor de ESC: 104.880\$00, a favor das referidas beneficiárias.

N. da R. — Não podemos deixar passar em claro o gesto dos dignos accionistas da Sociedade Turismo de Espinho, concessionária da exploração da indústria do Jogo na nossa terra, recusando as percentagens que lhes cabiam nos lucros da exploração dos cinco meses da época transacta. São gestos de verdadeiros baírristas que por isso fazem jus ao incondicional louvor da gente de Espinho.

Em nome da Comissão incumbida de

Empregada de Escritório

Com o curso do Comércio ou o 5.º ano dos Liceus, de preferência sabendo inglês, admite-se a fábrica Manuel de Oliveira Violas

Silvalde - Espinho

A 1.ª Reunião da Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

nou saudando o sr. ministro da Presidência e o sr. Presidente do Conselho. O papel da Imprensa regional na educação e na formação da opinião pública

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira começou por afirmar a consideração em que era tido o papel da pequena Imprensa pelo sr. Presidente do Conselho e por ele próprio. Lembrando que Portugal não é só Lisboa e é muito mais que Lisboa e admitindo parecer certo que a província tem dado a maior parte dos homens públicos a Portugal, disse: «A pequena Imprensa tem sido frequentemente o campo de acção em que muitos terçaram armas ou tomaram contacto com a vida política ou literária. Serviu pois a Imprensa regional de grande alçóbre de formação de novos valores, deu-lhes uma oportunidade a que se revelassem e serviu-lhes de escola. Mas, além deste aspecto, tão importante, há um outro que eu queria destacar nestas curtas e improvisadas palavras que lhes estou dirigindo. Tem, com efeito, grande importância que a pequena Imprensa possa incutir ao lado do interesse, do amor por o que é regional, este sentimento mais alto e mais transcendente: o que diz respeito ao próprio interesse nacional. Nós somos um País quase «sui-generis». Nas minhas andanças pelo Mundo custou-me muito a explicar a estrangeiros porque é que nós dizemos com tanta convicção «aquí é Portugal» e podendo ter os pés em diversas partes do Mundo. Este é um sentimento tipicamente, caracteristicamente, português. E este sentimento, se pode ser um produto da nossa própria vocação e uma virtude ancestral que trazemos na alma, pode e deve ser cultivado. Assim, a pequena Imprensa pode ajudar de forma imensamente importante a consolidar e a enraizar a consciência de ser português.

«A par deste aspecto tão peculiar, os vossos jornais têm outro que me permito referir como igualmente importante: polarizar e dirigir o interesse das populações para o que realmente conta tanto no nível nacional como no nível regional. Esta é uma vasta contribuição para a tarefa educativa que nos incumbe a todos. E não faltam hoje factores de perturbação. Tornase necessário ir criando uma opinião cada dia mais esclarecida e responsável. A tarefa é complexa e delicada: sobretudo se se tiver sempre em vista continuar uma acção construtiva constante e não pôr em risco os progressos e ganhos que têm exigido esforço tão excepcional na vida do País. A pequena Imprensa compete uma missão própria que todos reconhecemos como útil e necessária. E direi mesmo: uma nobre missão ao serviço das populações locais».

O sr. ministro da Presidência felicitou o sr. secretário nacional da Informação pela sua iniciativa, manifestou a esperança de que alguma coisa de útil resultaria da reunião e desejou a todos que levassem uma recordação feliz da sua visita à capital, e que todos continuassem a trabalhar unidos, a bem de Portugal.

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira cumprimentou depois um por um os representantes da Imprensa, acompanhando-os até à sala dos Passos Perdidos.

A segunda sessão de trabalhos da 1.ª Reunião da Imprensa Regional efectuou-se no dia 27 e decorreu num ambiente de perfeita compreensão e expresso desejo de se chegar a conclusões proveitosas para a actividade jornalística regional. Os trabalhos começaram às 9.30 sob a presidência do sr. dr. César Moreira Baptista que mais tarde se fez substituir na presidência pelo sr. dr. Tavares de Almeida que tinha a seu lado o sr. João Coto presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas. Em nome da Comissão incumbida de

redigir o relatório a apresentar ao S. N. I., falou o rev. dr. Guilamba de Oliveira, que leu esse documento no qual constavam as aspirações da Imprensa regionalista que, em resumo, são as seguintes: — «facilidades de informação, instituição de prémios, promoção de reuniões periódicas, revisão da lei de Imprensa concessão de cartões de identificação, atenuação de encargos fiscais e publicitários».

Sobre as medidas propostas falaram diversos oradores tendo sido aprovadas com ligeiras emendas as sugestões constantes do relatório.

Terminada a sessão os jornalistas regionais dirigiram-se à entrada da Sala da Imprensa, junto ao busto de António Ferro onde o sr. dr. Mário Lister Franco evocou a memória daquele escritor jornalista e diplomata a quem o País ficou a dever importantes serviços. Foi observado um minuto de silêncio, findo o qual o sr. dr. Moreira Baptista agradeceu a homenagem ao seu antecessor, afirmando que atitudes como aquela constituíram um estímulo para a obra realizada pelo S. N. I.

Os participantes na reunião seguiram depois para o Estoril em cujo casino lhes foi oferecido um almoço pela Junta de Turismo da Costa do Sol e Sociedade Estoril Sol onde vários oradores louvaram a finalidade da reunião.

Por fim usou da palavra o sr. dr. César Moreira Baptista que entre outras afirmações disse que o S. N. I. está a desenvolver plenamente as suas actividades como o prova a reunião. R. ferindo-se a esta disse que ela constituiu um êxito de objectivos a atingir, um êxito de presença e comunhão fraternais e concluiu:

«Foi ótimo que esta reunião se tivesse feito porque ela vai ter continuidade. Exige o interesse nacional, exige o a missão específica do S. N. I., a fim de que se trabalhe cada vez melhor em benefício da Imprensa e de Portugal».

Depois de um passeio pelos arredores de Lisboa, os nossos colegas visitaram o palácio de Monserrate em Sintra, onde tiveram carinhosa recepção, e à noite assistiram a um espectáculo no Teatro Avenida e visitaram a seguir as instalações de alguns jornais diários.

No dia 28, depois da reunião dos trabalhos, os nossos colegas do centro e sul do País visitaram a Emissora Nacional e Rádio Televisão, indo depois cumprimentar o sr. Presidente da República, efectuando-se à noite um banquete oferecido pelo S. N. I., durante o qual foi aprovada uma moção provisória que só terá forma definitiva depois da próxima reunião da Imprensa Regional do Norte.

Bailes de Carnaval
No Salão Nobre do «Nosso Café» Espinho
com a Colaboração do Orfeão de Espinho
Sábado, Domingo e Terça 7, 8 e 10 de fevereiro
Orquestra Atlântico
(Que tem actuado no Grande Casino de Espinho)
Terça-feira às 15,30 horas — Grandiosa Tarde Infantil com valiosos prémios
O Salão tem ar condicionado
As entradas são rigorosamente controladas por convites com apresentação obrigatória e intransmissível.

Registo Social

Dr. Miguel Pinto de Menezes

Esta nossa digno conferência, assistente, amigo e colaborador, acaba de tomar posse do lugar de vogal da Comissão do Distrito de Lisboa da União Nacional, para o qual havia sido nomeado.

As nossas felicitações.

Partidas e Chegadas

Manuel Caetano Rodrigues

Do Rio de Janeiro chegou há dias a esta Vila onde ficou a residir durante a sua estadia em Portugal, o sr. Manuel Caetano Rodrigues natural de Riomedeo, figura marcante no meio associativo católico e protótipo do bom português.

O sr. Caetano Rodrigues que ainda há cerca de dois anos esteve entre nós com a família e foi promotor de um almoço de confraternização luso-brasileiro que se realizou no Restaurante Aquário desta Vila e do qual nos referimos na devida altura, veio até nós para consolidar a convalescença que se lhe impôs depois de uma intervenção cirúrgica a que se submeteu no Rio de Janeiro.

Que alcance plenamente o seu objectivo e o que francamente lhe auguramos. E agradecemos ao nosso amigo a honra da visita à nossa redacção.

Doentes

No Hospital de N. S. da Ajuda, onde se encontra internada, foi submetida a uma operação cirúrgica, a sra. D. Maria Leite de Sá, esposa do sr. Marcelino Pereira da Mota, de Anta.

—Encontra-se retido no leito, o nosso estimado assinante e comerciante nesta Vila, sr. Fernando Teixeira de Andrade. — Continua a experimentar melhoras a sra. D. Conceição do Pinho Neves, esposa do sr. Ilídio Neves, que há tempos guarda o leito. — Desajamos pronto restabelecimento a todos os doentes.

Conservatória do Registo Civil

Por determinação superior, as repartições do Registo Civil estão encerradas aos Domingos, estando abertas o dia de Sábado.



Agradecimento

Lucinda da Costa Dias Cruz

Sua família vem por este meio patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a bondade de tomar parte no funeral e assistir à missa do 7.º dia por alma da saudosa finada, estando o seu agradecimento a todas quantas lhe manifestaram o seu pesar e solidariedade pelo infausto acontecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária que haja cometido. Espinho, 26 de Janeiro de 1959

Empregada

PRECISA-SE com alguma prática de escritório Carta á Redacção às iniciais I. L.

Bailes de Carnaval

No Salão Nobre do «Nosso Café» Espinho

Também no sábado, Nobre do «Nosso Café» o primeiro baile de Carnaval ornh. Nas noites de 10 terço p la mesa de baile.

Estes bailes honrosos e de espinhenses em revestimento de animação. Serão abertos pelo concelho "Atlântico".

No Salão Nobre do Bombeiros de Espinho

A Comissão desta veterana Associação Bombeiros, 8 e 10 de Fevereiro no seu Salão de Bailes de Carnaval, terá a despretar grande animação entre os seus frequentadores.

Os referidos bailes terão início às 22 horas.

Não faltará a gente jovem e a sua moda.

Verde de folia carnavalesca e divertimento a gente jovem e a sua moda.

Comarcas (SECCIONAL)

(1959)

Pela prisão de processos do Juízo, desta comarca e de Contas de Administração de Joaquim Paqueta Guimarães comerciante, residente no Espinho, desta comarca, de oito dias, continuando publicação dos citando aqueles habentes para no prazo de immediatos ao prazo do serem o que tiver por acerca das contas a ser paga Falida. Feira, 21 de Janeiro de 1959.

O Juiz de 2.º Juízo (a) Alves Xavier

Fernando

O Chefe de 2.º Juízo

(a) Francisco Mourisca

(Def. do dia 14/01/1959)

Cofre de Arrendamento

O nosso amigo, sr. Manuel Caetano Rodrigues, acaba de tomar posse do lugar de vogal da Comissão do Distrito de Lisboa da União Nacional, para o qual havia sido nomeado.

No 1.º de Fevereiro de 1959, a Equipa de Futebol do Espinho, venceu o jogo de futebol jogado em casa da equipa do Espinho, com o pé má resultado de 1-0.

No 1.º de Fevereiro de 1959, a Equipa de Futebol do Espinho, venceu o jogo de futebol jogado em casa da equipa do Espinho, com o pé má resultado de 1-0.

No 1.º de Fevereiro de 1959, a Equipa de Futebol do Espinho, venceu o jogo de futebol jogado em casa da equipa do Espinho, com o pé má resultado de 1-0.

No 1.º de Fevereiro de 1959, a Equipa de Futebol do Espinho, venceu o jogo de futebol jogado em casa da equipa do Espinho, com o pé má resultado de 1-0.

No 1.º de Fevereiro de 1959, a Equipa de Futebol do Espinho, venceu o jogo de futebol jogado em casa da equipa do Espinho, com o pé má resultado de 1-0.

No 1.º de Fevereiro de 1959, a Equipa de Futebol do Espinho, venceu o jogo de futebol jogado em casa da equipa do Espinho, com o pé má resultado de 1-0.

No 1.º de Fevereiro de 1959, a Equipa de Futebol do Espinho, venceu o jogo de futebol jogado em casa da equipa do Espinho, com o pé má resultado de 1-0.

No 1.º de Fevereiro de 1959, a Equipa de Futebol do Espinho, venceu o jogo de futebol jogado em casa da equipa do Espinho, com o pé má resultado de 1-0.

No 1.º de Fevereiro de 1959, a Equipa de Futebol do Espinho, venceu o jogo de futebol jogado em casa da equipa do Espinho, com o pé má resultado de 1-0.

No 1.º de Fevereiro de 1959, a Equipa de Futebol do Espinho, venceu o jogo de futebol jogado em casa da equipa do Espinho, com o pé má resultado de 1-0.

No 1.º de Fevereiro de 1959, a Equipa de Futebol do Espinho, venceu o jogo de futebol jogado em casa da equipa do Espinho, com o pé má resultado de 1-0.

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA
BANQUEIROS
CAPITAL DEFENDIDA: Cinquenta e dois milhões de escudos
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P.P.C.) 7 linha
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA
Correspondentes no Rio de Janeiro:
PINTO DE MAGALHÃES, L. DA - Rua do Ouvidor, 86

faça render as suas economias depositando-as em
PINTO DE MAGALHÃES, L. DA
BANQUEIROS
Todas as operações bancárias

Verificadas as seguintes contas: 1.º de Janeiro de 1959; 2.º de Janeiro de 1959; 3.º de Janeiro de 1959; 4.º de Janeiro de 1959; 5.º de Janeiro de 1959; 6.º de Janeiro de 1959; 7.º de Janeiro de 1959; 8.º de Janeiro de 1959; 9.º de Janeiro de 1959; 10.º de Janeiro de 1959; 11.º de Janeiro de 1959; 12.º de Janeiro de 1959; 13.º de Janeiro de 1959; 14.º de Janeiro de 1959; 15.º de Janeiro de 1959; 16.º de Janeiro de 1959; 17.º de Janeiro de 1959; 18.º de Janeiro de 1959; 19.º de Janeiro de 1959; 20.º de Janeiro de 1959; 21.º de Janeiro de 1959; 22.º de Janeiro de 1959; 23.º de Janeiro de 1959; 24.º de Janeiro de 1959; 25.º de Janeiro de 1959; 26.º de Janeiro de 1959; 27.º de Janeiro de 1959; 28.º de Janeiro de 1959; 29.º de Janeiro de 1959; 30.º de Janeiro de 1959; 31.º de Janeiro de 1959; 1.º de Fevereiro de 1959; 2.º de Fevereiro de 1959; 3.º de Fevereiro de 1959; 4.º de Fevereiro de 1959; 5.º de Fevereiro de 1959; 6.º de Fevereiro de 1959; 7.º de Fevereiro de 1959; 8.º de Fevereiro de 1959; 9.º de Fevereiro de 1959; 10.º de Fevereiro de 1959; 11.º de Fevereiro de 1959; 12.º de Fevereiro de 1959; 13.º de Fevereiro de 1959; 14.º de Fevereiro de 1959; 15.º de Fevereiro de 1959; 16.º de Fevereiro de 1959; 17.º de Fevereiro de 1959; 18.º de Fevereiro de 1959; 19.º de Fevereiro de 1959; 20.º de Fevereiro de 1959; 21.º de Fevereiro de 1959; 22.º de Fevereiro de 1959; 23.º de Fevereiro de 1959; 24.º de Fevereiro de 1959; 25.º de Fevereiro de 1959; 26.º de Fevereiro de 1959; 27.º de Fevereiro de 1959; 28.º de Fevereiro de 1959; 29.º de Fevereiro de 1959; 30.º de Fevereiro de 1959; 31.º de Fevereiro de 1959; 1.º de Março de 1959; 2.º de Março de 1959; 3.º de Março de 1959; 4.º de Março de 1959; 5.º de Março de 1959; 6.º de Março de 1959; 7.º de Março de 1959; 8.º de Março de 1959; 9.º de Março de 1959; 10.º de Março de 1959; 11.º de Março de 1959; 12.º de Março de 1959; 13.º de Março de 1959; 14.º de Março de 1959; 15.º de Março de 1959; 16.º de Março de 1959; 17.º de Março de 1959; 18.º de Março de 1959; 19.º de Março de 1959; 20.º de Março de 1959; 21.º de Março de 1959; 22.º de Março de 1959; 23.º de Março de 1959; 24.º de Março de 1959; 25.º de Março de 1959; 26.º de Março de 1959; 27.º de Março de 1959; 28.º de Março de 1959; 29.º de Março de 1959; 30.º de Março de 1959; 31.º de Março de 1959; 1.º de Abril de 1959; 2.º de Abril de 1959; 3.º de Abril de 1959; 4.º de Abril de 1959; 5.º de Abril de 1959; 6.º de Abril de 1959; 7.º de Abril de 1959; 8.º de Abril de 1959; 9.º de Abril de 1959; 10.º de Abril de 1959; 11.º de Abril de 1959; 12.º de Abril de 1959; 13.º de Abril de 1959; 14.º de Abril de 1959; 15.º de Abril de 1959; 16.º de Abril de 1959; 17.º de Abril de 1959; 18.º de Abril de 1959; 19.º de Abril de 1959; 20.º de Abril de 1959; 21.º de Abril de 1959; 22.º de Abril de 1959; 23.º de Abril de 1959; 24.º de Abril de 1959; 25.º de Abril de 1959; 26.º de Abril de 1959; 27.º de Abril de 1959; 28.º de Abril de 1959; 29.º de Abril de 1959; 30.º de Abril de 1959; 31.º de Abril de 1959; 1.º de Maio de 1959; 2.º de Maio de 1959; 3.º de Maio de 1959; 4.º de Maio de 1959; 5.º de Maio de 1959; 6.º de Maio de 1959; 7.º de Maio de 1959; 8.º de Maio de 1959; 9.º de Maio de 1959; 10.º de Maio de 1959; 11.º de Maio de 1959; 12.º de Maio de 1959; 13.º de Maio de 1959; 14.º de Maio de 1959; 15.º de Maio de 1959; 16.º de Maio de 1959; 17.º de Maio de 1959; 18.º de Maio de 1959; 19.º de Maio de 1959; 20.º de Maio de 1959; 21.º de Maio de 1959; 22.º de Maio de 1959; 23.º de Maio de 1959; 24.º de Maio de 1959; 25.º de Maio de 1959; 26.º de Maio de 1959; 27.º de Maio de 1959; 28.º de Maio de 1959; 29.º de Maio de 1959; 30.º de Maio de 1959; 31.º de Maio de 1959; 1.º de Junho de 1959; 2.º de Junho de 1959; 3.º de Junho de 1959; 4.º de Junho de 1959; 5.º de Junho de 1959; 6.º de Junho de 1959; 7.º de Junho de 1959; 8.º de Junho de 1959; 9.º de Junho de 1959; 10.º de Junho de 1959; 11.º de Junho de 1959; 12.º de Junho de 1959; 13.º de Junho de 1959; 14.º de Junho de 1959; 15.º de Junho de 1959; 16.º de Junho de 1959; 17.º de Junho de 1959; 18.º de Junho de 1959; 19.º de Junho de 1959; 20.º de Junho de 1959; 21.º de Junho de 1959; 22.º de Junho de 1959; 23.º de Junho de 1959; 24.º de Junho de 1959; 25.º de Junho de 1959; 26.º de Junho de 1959; 27.º de Junho de 1959; 28.º de Junho de 1959; 29.º de Junho de 1959; 30.º de Junho de 1959; 31.º de Junho de 1959; 1.º de Julho de 1959; 2.º de Julho de 1959; 3.º de Julho de 1959; 4.º de Julho de 1959; 5.º de Julho de 1959; 6.º de Julho de 1959; 7.º de Julho de 1959; 8.º de Julho de 1959; 9.º de Julho de 1959; 10.º de Julho de 1959; 11.º de Julho de 1959; 12.º de Julho de 1959; 13.º de Julho de 1959; 14.º de Julho de 1959; 15.º de Julho de 1959; 16.º de Julho de 1959; 17.º de Julho de 1959; 18.º de Julho de 1959; 19.º de Julho de 1959; 20.º de Julho de 1959; 21.º de Julho de 1959; 22.º de Julho de 1959; 23.º de Julho de 1959; 24.º de Julho de 1959; 25.º de Julho de 1959; 26.º de Julho de 1959; 27.º de Julho de 1959; 28.º de Julho de 1959; 29.º de Julho de 1959; 30.º de Julho de 1959; 31.º de Julho de 1959; 1.º de Agosto de 1959; 2.º de Agosto de 1959; 3.º de Agosto de 1959; 4.º de Agosto

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte) A 21ª jornada

Verificaram-se nos jogos correspondentes à 21ª jornada os resultados seguintes:

Leixões 3 Oliveirense 1; Boavista 2 Chaves 0; Gu Vicente 4 Tirsense 1; Vianense 2 Peniche 0; Espinho 2 Marinhense 1; Vila Real 3 Portalegrense 1; e Sanjoanense 3 S. Lusitana 0.

A classificação geral ficou assim distribuída: Leixões, com 33 p.; Boavista, 30; S. Lusitana, 29; Marinhense, Peniche e Espinho, 22; Chaves, Oliveirense e Vila Real, 21; Sanjoanense, 20; Tirsense, 19; Gil Vicente 18; Vianense, 16; e Portalegrense, 5.

Espinho 2 Marinhense 1

A partida travada entre espinhenses e Marinhenses, embora não correspondendo à expectativa em qualidade de jogo, acabou no entanto ao público que esteve ao campo da Avenida, através de uma partida de influência decisiva na classificação dos contendores nomeados pela banda dos donos da casa, pela aplicação posta pelos 22 atletas em luta.

Nos 1.ºs 45 m. a equipa da Costa Verde não adoptou a tónica adequada de jogo indicadas, baseada na velocidade e poder de antecipação. Diferenciou-se visto em apuros para fazer frente à vorazosa turma visitante. Os marinhenses revelaram-se neste período de melhor conjunto, pondo em dificuldades a defesa costeira. Os espinhenses, demoradamente morosos, tiveram dificuldades no sector da defesa, nem sempre em ordem e o ataque mostrou-se inconsistente, embora amejando a bola de Serrano N. no período derradeiro, sobretudo nos 20 m. finais, a turma espinhense melhorou consideravelmente, utilizando com brio e ventagem as mesmas que desperdiçara no 1.º tempo. O ataque da Costa Verde cresceu em importância e a bola do reduto defensivo marinhense, que passou por momentos de verdadeira fúria, conquistou o tento de vitória e o resultado podia ter subido, se estivessem os avançados com o pé mais afinado e se mostrassem mais resolutos no remate final. O Marinhense viu passar esse período de «guerra» com certa felicidade. Na fase final da partida esteve a turma de casa ligeiramente perturbada, mas felizmente que não passou do auto-tro.

O Sporting de Espinho, vencido oito dias antes em Peniche forma retumbante, descaiu ao campo resolvido a retribuir-se perante o seu público. A turma não conseguiu ao longo dos 90 m. de jogo, mostrar possuir reais possibilidades para se guindar a melhores postos da classificação, desde que sejam devidamente aproveitadas e não surja a adversidade. No 1.º tempo, a turma local falhou no capitulo da velocidade e poder de antecipação. No 2.º tempo, a equipa pôs em acção as armas indicadas e os resultados estiveram à vista, quer em melhoria de jogo quer no próprio resultado, que poderia ter assumido maior volume se se tivesse atacado mais pelos extremos na vez de insistir pelo centro do terreno e que se sempre para o mesmo homem — W. Iles, atenciosamente vigiado pelos adversários. A turma espinhense ainda pode alimentar esperanças à fase seguinte do torneio.

O Marinhense esteve longo do valor que lhe era atribuído. Deve ter sido uma tarde cinzenta. Mas aqui e ali deu a entender ser equipa de respeito, nomeadamente o ataque.

No 1.º tempo, as equipas estavam empatadas a 1-1, com «golos» de Juan (Espinho) e Coutinho (Marinhense). O golo da vitória espinhense foi pontado no 2.º tempo por Dieste.

As equipas alinharam: — ESPINHO: Leiten; P. d. r. e Oliveira; Adriano; Artur e Alcob; Ju. S. Silva; W. Iles; Dieste e Oscar. MARINHENSE: Serrano; Santos e Pinto; Morais; Fragateiro e Zito; Carlos Ferreira, Mário, Coutinho, M. Vieira e Lica.

A arbitragem de Pinto Ferreira (Porto) foi modesta, mas sem influência no resultado.

Correspondências

28-1 59

Paramos Quem o Havia de Dizer...

A velha Escola Primária da nossa terra, por onde quase to os pas amos e à qual nos ligam tantas recordações dos tempos idos, mete pena.

Quem não recorda um vistoso jardim, que em canteiro apropriados, florescia diante dos edifícios? Quem não reparou no seu recinto de jogos? Por um e outro tem servido, ultimamente, de local de pastagens. Quem o havia de dizer... Foi esta ceia que há dias nos surpreendeu e muito nos impressionou. A nossa Escola tão desrespeitada, tão esquecida. Descansavam os animais onde, num passado muito bem recente, se levantavam os nossos cantinéis.

Grande é a ingratidão, maior é o abuso dos que, aproveitando a falta do professor, para ali levam os seus gados, utilizando uma becha existente no muro que cerca aqueles terrenos.

Pois bem, associando-nos a todos aqueles que, há tempos, têm feito sentir o seu descontentamento por estes factos, aqui apelamos para quem de direito no sentido de se pôr termo a tais abusos. — C.

Reparações ao domicílio

De Rádios, Fogões e ferros eléctricos. Falar com Fernando Almeida — Rua 4 n.º 855.

JOGOS PARA HOJE:

A jornada desta tarde engloba os seguintes jogos: — Chaves Oliveirense; Tirsense-Boavista; Peniche Gil Vicente; Marinhense-Vianense; Portalegrense-Espinho; S. Lusitana-Vila Real; e Sanjoanense Leixões.

Portalegrense — Espinho

O Espinho tem uma longa deslocação a Portalegre para enfrentar o condenado «clentona vermelho» do torneio. Ali só perderam 2 equipas e esperam-se por isso que os espinhenses consigam regressar de lá com 2 preciosos pontos para a cavalgada final do torneio, à disputa encarniçada do 3.º lugar e da passagem à fase seguinte. Mas tem que lutar com a fiada do 1.º ao último minuto, pois os portalegrenses, apesar de desprovidos de toda e qualquer esperança, são de antes que bar que torcer...

Confiamos, enfim que os espinhenses consigam trazer a vitória de Portalegre, numa partida que influenciará de maneira decisiva as suas aspirações ao 3.º lugar...

Campeonato Distrital de Aveiro de Futebol de Reservas

O Sp. de Espinho venceu o Pejão por falta de comparecimento.

Andebol

Campeonato Regional do Porto da II Divisão

Figueirense 7 Espinho 6

A jovem turma do Espinho esteve em evidência no jogo contra o Figueirense, só perdendo pela diferença mínima por manifesta infelicidade. O feito é de realçar dada a categoria do Figueirense, 2.º classificado do torneio.

O andebol espinhense tem boas perspectivas para o futuro, desde que lhe seja concedido o devido carinho.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto da I Divisão

Académica 0 Vigorosa 0

A Académica de Espinho não foi alem dum empate sem «golos» diante do Vigorosa. O facto da inferioridade numérica impediu um melhor rendimento da equipa.

Ainda a subscrição a favor do invisual Fernando Barbosa

O reconhecimento do beneficiário

O invisual Fernando José de Castro Barbosa, de Anta, vem acolher se novamente à benevolência da «DEFESA DE ESPINHO», pedindo para serem publicadas as contas definitivas das subscrições que almas caridosas fizeram a seu favor para a compra dum «acordeon» e que são as seguintes:

Dum grupo de amigos da Venezuela	1.407\$10
Do Jornal «Defesa de Espinho»	1.993\$50
De D. Maria de Castro	979\$50
Da Revista «Flama»	207\$50
Duma festa de caridade nos «Espinhenses»	712\$00
Total das verbas oferecidas directamente ao interessado	490\$00
Uma mãe agradecida para complemento da quantia necessária	20\$40
Total	5.720\$00

Custo do acordeon conforme factura junta 5.700\$00

Ao encerrarem se as contas e ao atingir-se o objectivo com a compra do acordeon, recordo, penhorado, as pessoas amigas que, além de contribuírem trabalharam para o fim em vista.

Da Venezuela, de onde veio a primeira dívida os amigos Vinício da Silva e Tomás Sabença.

A inexcelsável boa vontade e cristã benevolência da Ex.ª Sr.ª D. Maria de Castro.

A dedicação e esforço do Ex. mo Sr. José Manuel Amorim, acompanhado de um grupo de «beneficistas».

A Ex.ª M.ª Direcção dos «Espinhenses» na pessoa do seu Ex. mo Presidente, Ernesto Pereira de Oliveira, pelas facilidades e auxilio numa festa de caridade realizada na sede desta humanitária Associação.

E, finalmente, ao jornal «Defesa de Espinho» e ao seu Ex. mo Director, sr. Benjamim da Costa Dias, pela sua valiosa contribuição e serviços gratuitos e generosamente prestados e que tanto concorreram para o bom êxito da Subscrição.

Enfim a todos e lamento não poder citar a totalidade dos beneficentes, que contribuíram com o seu auxilio para que as minhas trevas não me pesem tanto, visto que doravante posso encontrar refugio e até certa finalidade na vida, através da música ainda que mais não possa vir a ser do que um modestíssimo executante; para todos esses bons corações vai a minha gratidão e o meu:

Muito e muito obrigado!
Anta, 25 de Janeiro de 1959
Fernando José de Castro Barbosa

Comarca da feira

(SECRETARIA JUDICIAL) (2ª Publicação)

Arrematação

Vai pela primeira vez à praça, neste Tribunal, no dia 19 de Fevereiro próximo, às 10 horas, um prédio de casas altas, em forma de chalet e quintal a nascente e sul, situado na Avenida da Graciosa, de Espinho, a confinor do nascente com a rua 64, antigas dos Condes de Veiros, do poente com a Avenida 8, antiga da Graciosa, do norte com sucessores de Bernardino Gomes, do Sul com a viuva de Domingos Fernandes da Silva, descrito na Conservatória sob o número 49.359 a fls. 102 v.º de livro B-127 n.º crita na matriz sob o n.º 310, com o valor de 103.761\$00, penhorado aos executores Manuel António da Silva Fontes e esposa D. Gracinda Soares Ribeiro, proprietários, da rua Catorze de Outubro, de Gaias, nos autos de execução ordinária que lhes move Joaquim Alves Barbosa, casado, proprietário, da rua de Santa Catarina, do Porto, conforme o ordenado nos autos de certa precatória para tal efeito vinda da Segunda Vara Cível da comarca do Porto, o qual vai à praça pelo valor acima indicado. Feira, 16 de Janeiro de 1959.

O Juiz de Direito,
(Afonso Gonçalves Xavier Fernandes)

O chefe da secção,
António Carneiro

(Defesa de Espinho n.º 1401, 112/59)

O Plano de Estradas

A folha oficial publicou na semana finda uma portaria pela pasta das Obras Públicas, que se reveste do maior interesse e actualidade.

Por ela sabe-se que o Governo decidiu intensificar quanto possível as diligências para dotar com acesso rodoviário todas as povoações com mais de cem habitantes. Neste sentido foi elaborado um plano geral que prevê a construção das vias municipais necessárias num prazo de 18 anos, tendo sido incluída no II Plano de Fomento a 1.ª fase de te empreendimento.

Acontece porém, que muitas das povoações interessadas não são abrangidas por este plano geral por isso que virão a ser servidas por estradas nacionais, de harmonia com o estabelecido no plano rodoviário respectivo.

Como é óbvio, para que os propósitos do Governo sejam satisfatoriamente atingidos, torna-se indispensável submeter a construção destas estradas nacionais a um programa que se integre na orientação que presidiu à elaboração do plano geral de vias municipais e que com este se articule perfeitamente, sobretudo no que respeita a criteriosos de prioridade e a prazos de execução. Com o fim de proceder ao estudo deste programa, manda o Governo da Nação pelo Ministro das Obras Públicas, nomear uma comissão constituída pelo eng.º inspetor superior Raul de Mesquita Lima, que presidirá, e pelos eng.ºs Viriato de Sousa Campos e Gaspar Vaz Pinto representando respectivamente, a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e a junta Autónoma das Estradas.

A comissão desempenhar se á da sua incumbência no prazo de 4 meses.

COOPERATIVA

«A Moradia de Espinho»

Chamadas à Construção

Confirme foi noticiado realizou-se no dia 29 de Dezembro último na sede da Cooperativa «A Moradia de Espinho» mais um sorteio de uma moradia, correspondente à chamada por antiguidade do associado, Ex.ª Sr.ª D. Maria Mafalda Pires, tendo sido contemplado o número 160, Ex. mo Senhor Manuel Dias Figueira, de Cantanhede.

Em espaço de tempo relativamente curto esta jovem cooperativa chama à construção três associados. Não se pode dizer que sejam muitas as chamadas, mas verifica-se que a Cooperativa entrou em franco progresso e que possivelmente será aumentado o ritmo da construção, pois a actual Direcção está empenhadíssima para que a construção se active dando assim maiores possibilidades aos associados de vir a possuir casa própria.

Dentro em breve vai inaugurar-se um prédio, na Rua 24 ângulo da Rua 25, nesta Vila, referente às posições dos associados srs. Anacleto Pires da Silva e Fernando de Bastos Pires, e está em conclusão outro em Vila Nova de Gaias para o sr. José Ferreira do Couto.

E' com realizações desta natureza que se prova a boa gerência dum Direcção, pelo que os espinhenses não deixarão de dar o seu melhor concurso a uma organização que contribui para o engrandecimento da sua terra e dá a satisfação de todos poderem vir a ter uma casa sua em que a renda mensal é a amortização do capital investido.

Achados na via Pública

Na Polícia S. P. encontram-se os seguintes achados à disposição de quem provar pertencer-lhes:

- Um par de luvas de homem;
- Uma caneta de tinta permanente;
- Uma importância em dinheiro;
- Um capuz p. para capa de senhora.

PREDIO — VENDE-SE

Em Anta, a 200 metros de Espinho, na linha de continuação da rua 31. Optimo local, de bom futuro. Para rendimento, com 3 inquilinos. Casa e terreno para quintal e construção. Serventia carral por duas ruas e com direito a água do poço vizinho.

Cerca de 1.000 metros quadrados. Preço 80 contos. Tratar com Rufino Pereira, Rua 7 n.º 299, ou com o proprietário, Manuel Pereira, Porto d'Ave, telefone 7428.

Bibliografia

Recebemos ultimamente as seguintes obras:

«A Arte de Viver na Melhor Rota da Vida» — Princípios fundamentais de filosofia da vida em prol da saúde físico-mental, da felicidade, da dignidade e da harmonia social — de J. Falcão. — É um livro precioso que devem ler todos os indivíduos de boa-vontade que desejem conhecer os princípios que a obra anuncia. É depositário desta utilíssima obra da qual recebemos dois exemplares, a «Gráfica Portalegrense» — Portalegre, encontrando-se, porém, o livro em referências nas principais livrarias do País.

Livros da «Coleção Educativa» — do Plano de Educação Popular — Edição da Direcção-Geral do Ensino Primário:

- «Versos de Canções» — Escolhidos e prefaciados por Vitorino Nemésio. (Série G n.º 6).
- «Saúde de Portugal» — João Folcato; (Série E n.º 6);
- «Vamos Jogar Voleibol» — Nuno de Barros (Série J n.º 7);
- «Como Construir uma Casa» — João Caetano Ribeiro Bastos Coelho (Série O n.º 4).
- «O Pomar» — Eugénio Galvão de Melo e Mota (Série N, n.º 11);
- «O Petróleo» — Texto, fotografias e desenhos dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa, (Série G, n.º 12);

— São pequenas obras que se destinam á educação da juventude escolar e que os pais devem aconselhar aos filhos para lerem.

Noticias de S. Félix

Por difamar o Presidente da Junta de freguesia

No 1.º Juízo Correccional e sob a presidência do juiz Sr. Dr. Avelino da Costa Ferreira Júnior, foi julgado em 24 de Janeiro findo, Manuel Marques de Sá, proprietário, da freguesia de S. Félix da Marinha Gaias, em processo de difamação que lhe moveu o presidente da Junta da mesma freguesia, sr. Manuel Fernandes do Couto, que se constituiu parte acusadora através do sr. dr. Carlos Valle.

O réu foi condenado na pena de 20 dias de prisão, substituídos por multa à razão de 50\$00 por dia, 1.000\$00 de imposto de justiça, com multa e indemnização.

O acusado havia escrito uma carta ao presidente da Junta, de que remeteu cópias a outras pessoas, imputando-lhe factos que não eram exactos, tudo por causa de um caminho.

Comissão Nacional de Coordenação e Planificação das Pescas

Foi criada e acha-se já constituída a Comissão Nacional de Coordenação e Planificação das Pescas, segundo diploma publicado na folha oficial pelas pastas da Marinha e do Ultramar.

Oxalá que este novo organismo nacional venha resolver ou pelo menos ajudar a debelar a grave crise da pesca pelo antiquado sistema da xávega que encontra eloquente exemplificação na nossa terra, centro importante de tal processo piscatório. São os nossos melhores votos.

Alugam-se

Os baixos do Palácio-Hotel de Espinho onde funcionou o antigo Café e Restaurante-Palácio, pela renda mínima de 5.000\$00 mensais.

Os interessados deverão fazer as suas propostas por escrito e dirigi-las à Espinho-Praia, S. A. R. L., rua do Crucifixo, 116, 2.º, em Lisboa. Será dada a preferência à melhor oferta, reservando-se a Espinho-Praia o direito de exigir fiador idóneo.

Espectáculo Infantil

Brevemente tem lugar no Teatro S. Pedro um espectáculo a favor dos cofres do Sporting C. de Espinho, com a colaboração do Coral e Teatro Infantil do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira».

Grande Pensão Particular

Rua 21, 4 e 6 telef. 17 — ESPINHO

Higiene — Conforto — Modicidade de preços. Quartos com águas correntes — quente e fria. Quartos de banho modernos. Luxuosa sala de jantar — Bar com mariscos de todas as espécies, e pratos à espanhola — especialidade deste Bar. Cerveja ao copo e à caneca. Vinhos e licóres de todas as marcas e qualidades. Esmerado serviço de cozinha — Almoços e jantares. Especialidade em banquetes.

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

Sob a nova gerência de

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença



Estação de Serviço Especializada **SHELL**

Venda de carros usados

Lavagens, Lubrificações, Gasolina, Gasóleo, Oleo
Secções de: Mecânica, Chapeiro, Pintura, etc.

Telefone 552

Rua 62 n.º 384

ESPINHO

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscuitos Paupério e da Agua da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

LOUÇARIA GUERREIRO

FERREIRA & COUTO

NOVIDADES - UTILIDADES - LOUÇAS VIDROS - CUTELARIAS - FOGÕES - E COFRES -

Rua 16 n.º 485-Espinho-Tel. 165 (Junto aos Bombeiros V. Espinhenses)

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 60

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes, 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

Casa Funerária Maria de Lurdes M. Duarte

Trata de funerais dos mais modestos aos mais luxuosos e de trasladações para qualquer ponto do País, observando-se a maior pontualidade em todos os serviços

PREÇOS MODICOS
Telefone 191 (a qualquer hora)
Rua 11 - 545 - Espinho

Armazens e Casa Idalina

Mercearias e artigos utilitários
Depositar de telhas de vidro, garrafas e garrafas, e candeleros, lampadas, azeitonas de conserva e batata. Depósitos dos Espumantes «Caves Primavera», Agente das balanças, e básculas BERKEI, e C.a. Europeia de Seguros.

Idalina Pires Duarte—Gerência de Francisco Duarte—Telef. 191-Rua 7, n.º 97 e Rua 20, n.º 210 Apartado 51—Espinho

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 - Telefone 485 ESPINHO

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28 - Telefone 377
Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.a, L.da

Pastelaria e Mercearia fina, presunt, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Marmoraria Artística «APL.» Adriano Pereira Lopes

Oficina Mecânica Fundada em 1897

Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.
Afinador de Pianos
Rua 7 - 561 - Tel. 565 - Espinho

Tabacaria da Praça

Rua 23 n.º 55 (Mercado) Espinho

MAURO AMORIM
Jornais, Revistas, Lotarias, Tabacos Nacionais, Rolos Fotográficos e Revelações

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWAPP
Angulo das Ruas 16 e 25-Tel. 190 Espinho

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo», fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vianãs d'Austria»
Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinários. A higiénica e adivina da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre
Rua 16-251 - Telef. 84 - Espinho

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A Casa mais elegante de Espinho neste género
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 127 - ESPINHO
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas «Mariasinhas», Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pastels. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de 16, Fogaças e Galadinhos para chá, Pão de 16, Fogaças e Galadinhos. Asseto e higiénica a silva desta Casa.
Distribuição ao domicilio
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE
V.ª de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-863 ESPINHO Tel. 16

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Telefone 52 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORJUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 305
Rua 9-433 a 447 - ESPINHO

M. P. Moreira

Telefone 51 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois
Gabardines e Sobretudos Camuflý GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 391—ESPINHO
PENSÃO RESTAURANTE
LUSO-IMPERIO
Junto ao Casino
Telefone 394—ESPINHO
Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calzetaria
Telefone, 67 - ESPINHO

HORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144 - ESPINHO

Casa Padrão

DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 168
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagem de quartos de banho, etc.

Rádios Philips

Uma marca que se impõe
DIAS & IRMÃO, L.DA.
Os únicos agentes oficiais no conceiho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 70 • ESPINHO • Apartado, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calçadelras, Carteiras para passas, Boias, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Estima, Valente & C.a, L.da

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo
Tel. 28 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 255/1º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE
LISBOA: Av. da Liberdade, 105
Telef. 35419 e 367583
End. Tel. GUIATO

VINHOS DE PASTO Para o País

PORTO
Rua da Estação, 103
Telefone 51287

GAIA
Rua do Barrão do Corvo, 401
Telefone 390400

TORRES VEDRAS
Rua do Brigadeiro Miranda Palha, 3 e 7
Telefone 159



Exportação
REGUA
Rua dos Camilos, 142
Telefone 198

ESPINHO

Avenida 24 N.º 245
Telefone 178

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.da

Fogões Eléctricos «Vulcano» e «Térmico»

Simbolo de asseo e economia • Garantia e assistência técnica, da
Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.a L.da)
ESPINHO

Fabricantes de outros artigos tais como: Fogareiros, Irradiadores, Ferros de engomar, etc., etc.

A venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 16 n.º 485
Rádio Luz - Rua 23 n.º 256
Rádio Electro Bobinagem - Rua 18 n.º 778

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORREIRA PORTUGUESA